



"Lutamos um bom combate"

Celina Leão é a primeira mulher eleita para o GDF e projeta prioridades em saúde, transporte e obras estruturantes para os próximos quatro anos. "Pegamos o Distrito Federal com muitos problemas, mas demos o nosso melhor", disse

» LETÍCIA MOUHAMAD
» ISABELA BERROGAIN

Às 20h02 de ontem, quando o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) atingiu 90,01% das urnas apuradas, a confirmação matemática selou a reeleição de Celina Leão (PP) à frente do Governo do Distrito Federal com 57,22% dos votos válidos, derrotando Leandro Grass (PT), que ficou com 42,78%. O desfecho vitorioso consagrou uma jornada que havia começado horas antes, no Centro de Ensino Fundamental 01 do Lago Norte, onde a governadora compareceu por volta das 10h para votar, tomada por otimismo e acompanhada por aliadas de primeira hora.

Ao lado das senadoras recém-eleitas Michelle Bolsonaro (PL) e Bia Kicis (PL), Celina fez um balanço das semanas de corrida eleitoral logo após deixar a cabine de votação. "Lutamos um bom combate. Foi uma campanha limpa. Fizemos o que tínhamos que fazer, percorremos todas as cidades. Pegamos o Distrito Federal com muitos problemas, mas demos o nosso melhor. Estamos confiantes não só pelo DF, mas também pelo Brasil", declarou.

Questionada sobre a ausência nos debates do segundo turno, a governadora justificou a posição apontando episódios do início da disputa: "Há quatro mandatos eu falo para as mulheres não estarem em lugares em que elas não são respeitadas. Se querem minha presença, têm que me respeitar".

A passagem pela seção eleitoral no Lago Norte registrou um breve momento de tensão na área externa. A presença de Celina motivou simpatizantes a entoarem gritos como "Fora PT", exigindo a intervenção dos fiscais da zona eleitoral, que alertaram sobre a proibição de manifestações coletivas no local.

"Isso é a Lei Eleitoral e vale para os dois lados. O eleitor, após o momento da votação, precisa sair do local", advertiu o fiscal Alexandre Julião. Os apoiadores rebateram, alegando que respondiam a provocações do turno anterior, e argumentaram que não faziam pedido explícito de votos.

Superado o momento, a governadora seguiu para o Colégio Mackenzie Brasília, no Lago Sul, onde acompanhou a votação de Michelle Bolsonaro. No início da tarde, reservou um tempo para o convívio familiar antes de se dirigir ao comitê central de campanha, no Setor de Indústrias Abastecimento (SIA).

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



Candidata do Progressistas, Celina Leão destacou que fez uma campanha focada em obras estruturantes e na melhoria da saúde

"Cada abraço aumenta a responsabilidade"

Ao fazer um balanço da campanha, a governadora eleita Celina Leão (PP) destacou os encontros que teve com a população. Mais do que cumprir uma agenda, afirma, foi um período de ouvir histórias e aproximar as propostas das necessidades da população.

Saúde

"A gente chega para falar de um projeto e acaba ouvindo uma história que fica na cabeça quando volta para casa. É uma mãe esperando atendimento para o filho, alguém querendo uma oportunidade de trabalho. Cada abraço aumenta a responsabilidade. Quem está com dor não quer saber da dificuldade da

máquina pública. Quer ser atendido. É nisso que penso quando falo em melhorar a saúde: dar uma resposta para quem precisa."

Educação

"Uma mãe deixa o filho na escola e precisa sair para trabalhar com tranquilidade. Ela quer saber que ele está seguro, aprendendo e sendo bem cuidado. Nosso compromisso precisa alcançar essa rotina."

Infraestrutura

"Às vezes, o que muda a vida de uma família é a água chegando à torneira, uma

rua melhor, um serviço mais perto de casa. É preciso ter sensibilidade para enxergar essas prioridades."

Esperança

"A botina trabalhou bastante! Teve cansaço, claro. Mas chegar a um lugar e encontrar alguém disposto a conversar, contar sua vida e dividir uma esperança dava energia para continuar."

"As pessoas abrem a porta, apresentam a família, contam uma dificuldade. Isso é um gesto de confiança muito grande. É essa confiança que quero honrar com trabalho e presença."

Trajetória

Celina Leão Hizim Ferreira, 49 anos, é natural de Goiânia, mas construiu toda a vida pessoal, acadêmica e política no DF. Formada em administração de empresas, é casada com o empresário Fabricio Faleiro Ferreira, mãe de Bruna

e Pedro, e declarou à Justiça Eleitoral um patrimônio de R\$ 440,1 mil. Com 16 anos de atuação na vida pública, Celina ingressou na política local até conquistar o primeiro mandato como deputada distrital em 2010. Reeleita para a Câmara Legislativa do DF (CLDF), presidiu a Casa no biênio 2015-2016.

Lindauro Gomes/CB/D.A Press



Celina durante treino de laço para participar da Festa do Peão de Barretos, em São Paulo

Celina brilhou em Barretos

Em 18 de agosto de 2001, a capa do caderno **Coisas da Vida**, do **Correio Braziliense**, estampava uma foto de duas irmãs em seus cavalos correndo para laçar um boi em disparada. Eram as goianas Celina Leão, então com 23 anos, e Ludmila Leão, 26. A dupla se preparava para competir na prova de laço em dupla na 46ª Festa do Peão Boiadeiro, em Barretos (SP).

"Eu era famosa antes de entrar para a política", lembra Celina, aos risos, ao comentar o tempo em que esteve envolvida com selas, estribos e rodeios. Ela pegou gosto de competir ao ver o irmão mais velho nas disputas pela região. A prova de laço, é uma das mais arriscadas e desafiadoras. A dupla precisa estar em perfeita sintonia para capturar o touro. Celina era a "cabeceira" e Ludmila a "pezeira". A responsabilidade da primeira era de laçar a



Trecho da entrevista dada ao repórter André Augusto Castro em 2001

(...) Durante os sete anos em que participam de rodeios, as duas colecionaram histórias e "causos" curiosos de viagem. "Tive uma vez em que estávamos esperando o início das provas e resolvemos dormir embaixo de um caminhão. A Ludmila até ficou meio desconfiada, mas pegou no sono também. De repente, a gente sentiu a fumaça no rosto e o ronco do motor", lembra Celina. "Aí, tivemos de levantar correndo e morrendo de susto", ri Ludmila. (...)

Fonte: Cedoc do Correio Braziliense